

Assembleia da República Gabinete do Presidente
Nº de Entrada 125246
Classificação
05/04/02/ / /
Data
05/09/21

Partido Popular
CDS-PP
Grupo Parlamentar

1.001 que - se e distribua -
Celeste Correia
22. Set. 05



VOTO Nº 221X

- À mesa
- À DAPLEN.
05.09.21
B. Sa

DE PESAR PELO FALECIMENTO DE SIMON WIESENTHAL

Simon Wiesenthal morreu no passado dia 20 em Viena aos 96 anos. Considerado a consciência do Holocausto, viveu com a convicção de ter sido escolhido para a difícil missão de não deixar esquecer os terríveis crimes de guerra e não deixar impunes os culpados pela sua prática.

Simon Wiesenthal, tomou como principal desígnio da sua existência a procura e o julgamento pelos tribunais daqueles que foram responsáveis pelos crimes contra a humanidade da Segunda Grande Guerra.

Nasceu em Lviv, à época parte integrante do Império Austro-Húngaro, no seio de uma família de judeus ortodoxos. Sobreviveu à invasão soviética da região no final dos anos 30 e sofreu com a chegada dos Nazis em 1941. Passou quatro anos nos campos de concentração Nazis onde foi forçado a assistir ao transporte da sua mãe para a execução.

Em 1947, Simon Wiesenthal ajudou à criação de um centro em Linz, Áustria, de forma a recolher informação sobre os responsáveis pelos inúmeros crimes de guerra. Apesar do sucesso dos julgamentos de Nuremberga, muitos responsáveis Nazis estavam em fuga pelo mundo fora, como o arquitecto do sinistro plano da Solução Final, Adolf Eichman, que Wiesenthal ajudou a capturar.

Mais tarde, abriu em Viena o Centro Judaico de Documentação onde reuniu e colheu uma enorme quantidade de documentação e testemunhos que lhe permitiram passar o resto da sua vida dedicado à captura e denúncia dos criminosos de guerra Nazis. De acordo com os dados do Centro Simon Wiesenthal, ajudou a levar à justiça mais de 1100 criminosos de guerra.

Em tempos disse: "Eu posso perdoá-los, mas não posso falar pelos milhões que mataram".
E foi no seguimento deste compromisso com o povo judeu e com a humanidade que assumiu a tarefa de acusador e detective que à época ninguém queria assumir. Quis sempre ser a memória viva, para ter a certeza que os mortos continuam vivos nessa memória.

A sua dádiva pessoal e cívica é inestimável em prol dos direitos humanos e da memória dos horrores da Segunda Grande Guerra. Foi um homem de sólida cultura humanista que elegeu a dignidade humana e a justiça como o ideal que norteou a sua vida.

A Assembleia da República manifesta o seu profundo pesar e consternação pelo desaparecimento de Simon Wiesenthal.

Palácio de São Bento, 21 de Setembro de 2005

Os Deputados do CDS/PP

Junotun, João Rebelo
Lees Vasconcelos (João Rebelo)

Amos Lund
Petrino Neto Soares
Abel Baptista (Abel Baptista)
António Carlos Monteiro